

Percursos do Pós-humanismo na Literatura Contemporânea

Bolsista Lucas Demingos de Oliveira PIBIC-CNPQ
Orientador Rita Terezinha Schmidt

Desenvolvido principalmente a partir dos anos 90, o pós-humanismo enquanto discurso crítico se estabelece nas ciências humanas germinado a partir do declínio das premissas humanistas como o progresso racionalista-científico da humanidade em direção à perfeição, a quebra de oposições binárias e reconfigurações de subjetividades (BRAIDOTTI, 2013). Badmington (2011, p. 381) aponta que o “antropocentrismo, com sua insistência assegurada no excepcionalismo humano, não é um relato adequado ou convincente para explicar o mundo”.

O presente trabalho propõe como corpus de análise 3 romances de literatura contemporânea: *Never Let Me Go* (2005) de Kazuo Ishiguro; *The Road* (2007) de Cormac McCarthy e *Graça Infinita* (2014) de David Foster Wallace. Através de uma análise comparatista interdisciplinar articulando filosofia e literatura, investigo elementos do discurso pós-humanista presentes nos romances selecionados, e por conseguinte, expondo as maneiras e estratégias pelas quais o discurso filosófico insinua-se sobre as narrativas escolhidas.

O romance *Never Let Me Go*, do autor Kazuo Ishiguro, se passa no final dos anos 90 em uma Inglaterra distópica, onde a medicina viu como solução tecnológica o uso de clones para doação de órgãos, tecidos etc. no combate de doenças. O relato da protagonista, Kathy H., coloca em cheque dicotomias como humano/não-humano, natural/manufaturado, e desse modo, o romance subverte a hierarquia humano/clone criada em seu cosmos, questionando o que faz de um sujeito humano.

The Road, do autor estadunidense Cormac McCarthy é centrado na jornada dos protagonistas, pai e filho, em direção ao sul e ao litoral norte-americano, onde acreditam

ter maior chance de sobrevivência no inverno escatológico que se aproxima. Ao longo do romance as oposições racional/irracional e civilização/barbárie são sistematicamente apagadas, apontando que a barbárie está no cerne da civilização, assim como a racionalidade pensada apenas nos fins desemboca no irracional.

Por último, *Graça Infinita* de David Foster Wallace reformula as possibilidades de subjetividade pensadas além de dicotomias humanistas como mente/corpo, retirando o privilégio metafísico da mente sobre o corpo, assim como expõe a incongruência entre consciência e agência.

A partir de tais análises fica evidente que o uso da perspectiva pós-humanista como chave de leitura de textos literários possibilita o tratamento de questionamentos éticos na esfera do estético a partir de um lugar além de oposições binárias, experimentando ainda novos modos de subjetivação que superam a ideia estreita do Eu humanista, incapaz de descrever a experiência humana contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- BADMINGTON, Neil. *Posthumanism*. In: *Routledge Companion to Science and Literature*, edited by Bruce Clarke; Rossini, Manuela. New York: Routledge, 2011.
- BRAIDOTTI, Rosi. *The Posthuman*. Cambridge, UK: Polity Press, 2013.
- CADAVA, Eduardo; CONNOR, Peter; NANCY, Jean-Luc. *Who Comes After the Subject?*. New York: Routledge, 1991.
- ISHIGURO, Kazuo. *Never Let Me Go*. New York: Vintage Books, 2006.
- MCCARTHY, Cormac. *The Road*. London: Picador, 2010.
- RYLE, Gilbert. *The Concept of Mind*. Filadélfia: The Great Library Collection by R.P. Pryne, 2015.
- WALLACE, David F. *Graça Infinita*. Tradução de Caetano W. Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.